



JARDIM POÉTICO

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura - ISSN: 2448-1068
2022
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br
ISBN: 978-85-471-0589-1

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- A essencialidade da tristeza, por Alexandra Gomes dos Santos Matos, pág. 05**
Dos conflitos de ganhar e perder, por Alexandra Gomes dos Santos Matos, pág. 07
Um poema metalinguístico, por Alexandra Gomes dos Santos Matos, pág. 09
O que pode ser o amor?, por Brennus Drummond, pág. 11
Milton Nascimento, por Nuno de Taubaté, pág. 14
A dona do vento, por EliAne Moura, pág. 16
A florista, por EliAne Moura, pág. 18
O cálice, por EliAne Moura, pág. 20
Jardim da vó Dudus, por Jeany Borges e Silva Ribeiro, pág. 22
A vida do olhar, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 24
Vale repensar, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 26
Rumos do amor, por Marcela Alves de Moura, pág. 29
Eu, por Agnes Hagnys, pág. 32
Silêncio, por Agnes Hagnys, pág. 34
Voo, por Agnes Hagnys, pág. 36
A noite, por Angelica Bastarrica, pág. 38
Brisa, por Angelica Bastarrica, pág. 40
Risada, por Angelica Bastarrica, pág. 42
Flor é flor, por Maria de Jesus Borges e Silva, pág. 44
Passarinhos, por Mirian Menezes de Oliveira, pág. 46
Reflexões desnecessárias sobre uma casa, por Rafael Fagundes Bitencourt Silva, pág. 48
Jardim de poesias, por Walysson Gomes, pág. 51
Amor em segredo, por Wanda Rop, pág. 54
Se você soubesse!, por Wanda Rop, pág. 56
Conheça outros títulos da coleção, pág. 58

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

www.facebook.com/conexaoliteratura



Livros e flores

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

— Machado de Assis






APRESENTAMOS O POEMA

A ESSENCIALIDADE DA TRISTEZA

Por Alexandra Gomes dos Santos Matos

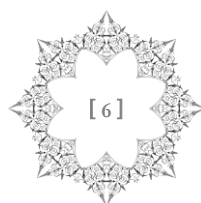


Sobre a autora: Mestra e graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Teve dissertação de mestrado aprovada com Distinção e Louvor, além de ser advogada, inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na seção da Bahia. É professora efetiva de Língua Portuguesa, de Literatura Brasileira e de Direito Constitucional, na condição de Servidora Pública da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, bem como de docente do Colégio Santo Antônio de Jesus (Sistema COC de Ensino), além de ser membra do Grupo de Pesquisa Múltiplas Linguagens da UNEB, campus V. É bacharela em Direito, especialista em Estudos Linguísticos e Literários, em Direito Educacional, além de Educação e Direitos Humanos, assim como é pós graduanda em Advocacia Cível pela Escola Superior de Advocacia Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil.

Explosão de sentimentos, imediata reação
Por causa das suas beneficências aparentes
Vivem os humanos desejosos da alegria

Mesmo que no prazer nem sempre resida o pensar
Refutam a melancolia, profundo poço de reflexão
Mas, essa pode não ser perfeita decisão

Por meio da tristeza, fazemo-nos forte
Reviramos gavetas, páginas e vida, o sucesso não é mera ocasião.

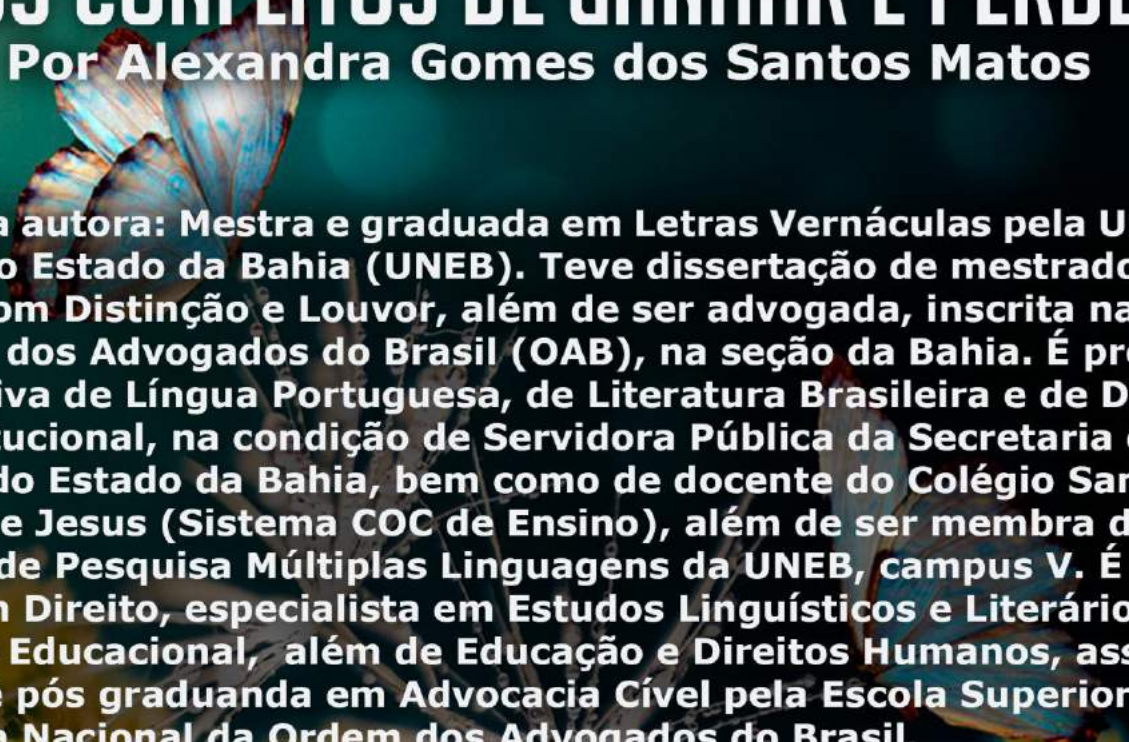




APRESENTAMOS O POEMA

DOS CONFLITOS DE GANHAR E PERDER

Por Alexandra Gomes dos Santos Matos



Sobre a autora: Mestra e graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Teve dissertação de mestrado aprovada com Distinção e Louvor, além de ser advogada, inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na seção da Bahia. É professora efetiva de Língua Portuguesa, de Literatura Brasileira e de Direito Constitucional, na condição de Servidora Pública da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, bem como de docente do Colégio Santo Antônio de Jesus (Sistema COC de Ensino), além de ser membra do Grupo de Pesquisa Múltiplas Linguagens da UNEB, campus V. É bacharel em Direito, especialista em Estudos Linguísticos e Literários, em Direito Educacional, além de Educação e Direitos Humanos, assim como é pós graduanda em Advocacia Cível pela Escola Superior de Advocacia Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil.

Ganhar é perder
E derrotar é o doce sabor da vitória

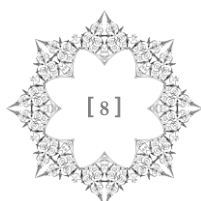
De súbito, você partiu de mim
Eu perdi ganhando a sua partida

Mas, o coração é insano
Reclama a causa como perdida

A razão adverte
Afirma desconhecer mais belo modo de ganhar

Ganhar perdendo pode ser mera ilusão
Ou devaneios por caminhos errantes e conflitos na direção

Perder ganhando é fazer naturalmente maduro o fruto
Apenas com água, luz, adubo e um pouco de atenção.





APRESENTAMOS
UM POEMA METALINGUÍSTICO
Por Alexandra Gomes dos Santos Matos

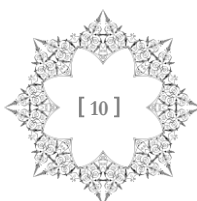
Sobre a autora: Mestra e graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Teve dissertação de mestrado aprovada com Distinção e Louvor, além de ser advogada, inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na seção da Bahia. É professora efetiva de Língua Portuguesa, de Literatura Brasileira e de Direito Constitucional, na condição de Servidora Pública da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, bem como de docente do Colégio Santo Antônio de Jesus (Sistema COC de Ensino), além de ser membra do Grupo de Pesquisa Múltiplas Linguagens da UNEB, campus V. É bacharela em Direito, especialista em Estudos Linguísticos e Literários, em Direito Educacional, além de Educação e Direitos Humanos, assim como é pós graduanda em Advocacia Cível pela Escola Superior de Advocacia Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil.


A poesia que aflora do meu ser
É uma poesia livre
Livre de preceitos, regras
Livre de mim mesma

E quando escrevo
Procuro-me numa ânsia doida, tonta
Perco-me ao procurar-me
Então, acho-me nos outros
O outro pode ser meu porvir, meu passado
Oh! Meu doce amado pretérito!
Que se embelece na beleza do que espero
E na tristeza de que comungo


Assim, escrevo e escrever é tudo
É a minha resposta a você
É o meu recado a ninguém
É o desabafo, próprio de mim
É a dor que eu queria que existisse
Ou a alegria que se espera do que há de vir

É o viver do outro
É o meu viver
Nem sempre é tão simples assim
E a poesia que nasce do meu peito agora
Registrar no papel é o meu receio
Epa! Muito respeito!
Eis uma poesia controversa a mim!





APRESENTAMOS O POEMA
O QUE PODE SER O AMOR?
Por Brennus Drummond



Sobre o autor: Breno Da Silva Pantoja, nascido em 12/04/2003, em Santana, município do Amapá, possui 18 anos, é formado em Técnico em comércio exterior, pelo instituto Federal do Amapá, é poeta, e ativista pelos direitos ambientais da Amazônia, atualmente cursa Jornalismo na Universidade federal do Amapá.



O que é o amor?
Amor é apenas beijar?
Apenas se agarrar, se "deliciar"?
Ou, um simples momentos de prazer?

Ah, o amor!
Amor é muito mais, é algo primordial.
O amor, subsiste a lealdade,
E claro, é amizade.
No amor, há a liberdade,
tem a sinceridade.

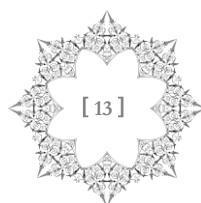
Apesar das marguras, o amor necessita de ternura.
Amor, não é apenas pranto!
Mas, encontra-se seu momento de imenso encanto.
Amor verdadeiro, é maior que tudo,
é tão intenso, do tamanho do mundo.

Amar, tão magnífico e legal,
Tem um sentimento surreal.
E nos momentos de insegurança,
Mesmo com toda a distância.
Não se pode deixar de ter a confiança.
Amor, nosso porto seguro.
É a luz, do meu refúgio.
Um sentimento tão belo, eterno,
E singelo.

Amor exige se demonstrado,
E identicamente compartilhado.
Amor, é muito mais que somado,

É tudo multiplicado!

Amor, é como uma razão,
Para explicar imensa paixão, intensa emoção.
É aquele sentimento interno, tão cheios
De mistérios.
Amor, tão abominável.
E as vezes, tão inexplicável.





APRESENTAMOS O POEMA
MILTON NASCIMENTO
Por Nuno de Taubaté

Sobre o autor: Bruno Augusto Valverde Marcondes de Moura é ecólogo, geógrafo, escritor e caminhante. escreveu o livro mares da américa latina. escreveu o conto "o condor e a montanha" publicado na editora trevo. escreve poemas e contos sobre biodiversidade; sociodiversidade, geodiversidade, américa latina, pablo neruda e meio ambiente.

Nos morros de Minas

A voz do cantor

Corre no azul do rio

Até chegar no mar

A voz do cantor

Luz que Maria deu

Canta no carro de boi

Navegando Minas Gerais

Rio de voz

Navega no cantor

Desaguando no mar

Nas ondas de Minas Gerais

Rio Doce morreu

Sentimento de dor

Minas perdeu

Um rio a todo vapor

Milton Nascimento

Voz da natureza

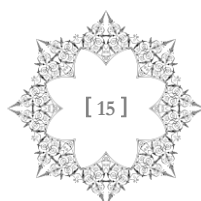
Que canta Minas

Amazônia

Cerrado

Caatinga

Pantanal



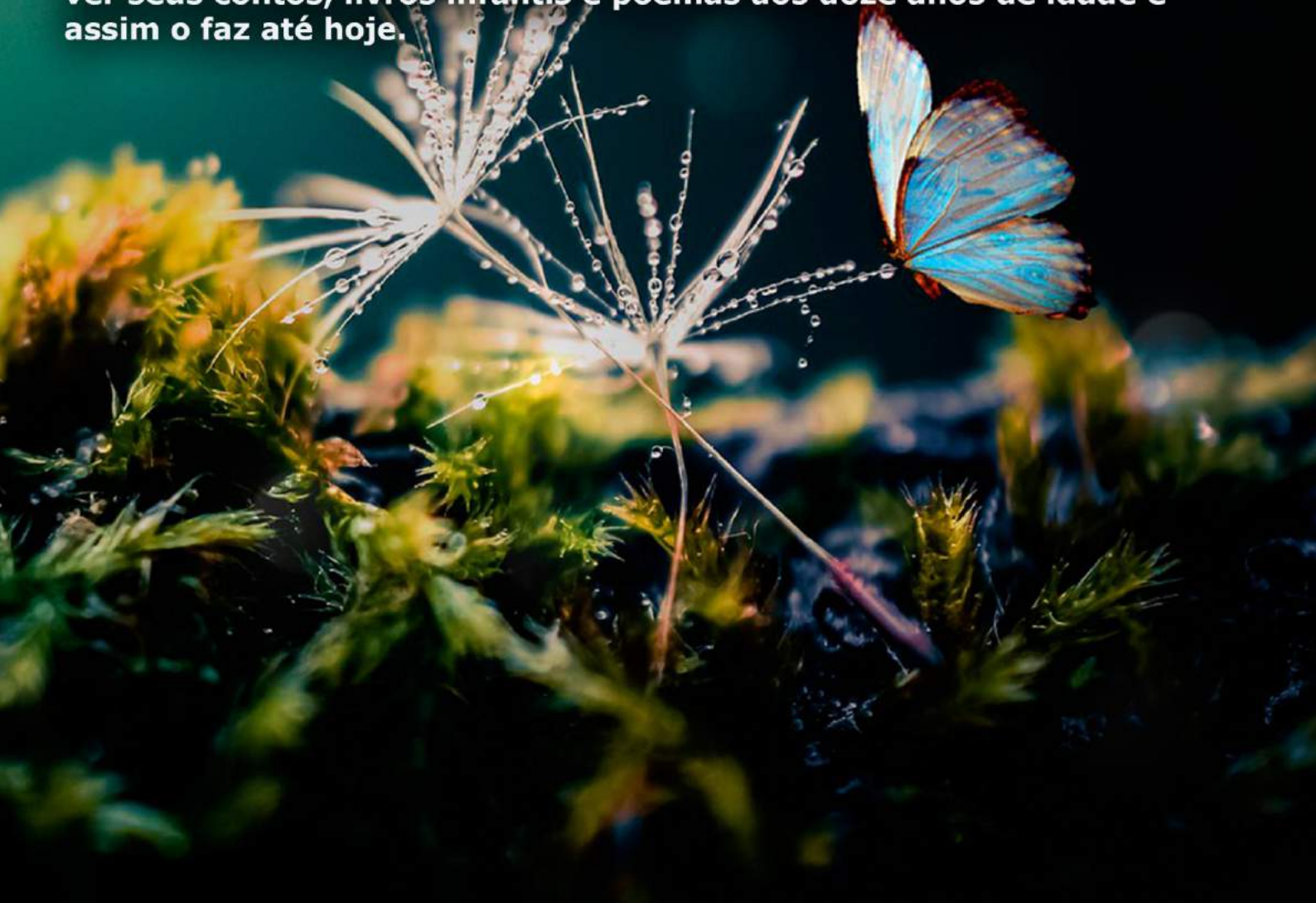


APRESENTAMOS O POEMA

A DONA DO VENTO

Por EliAne Moura

Sobre a autora: EliAne Moura, professora pedagoga do ensino fundamental, nasceu na cidade de Capão Bonito, interior do estado de São Paulo. Atualmente reside e leciona na cidade de Itu. Começou a escrever seus contos, livros infantis e poemas aos doze anos de idade e assim o faz até hoje.



Ser sol é meu talento
ganhei de presente o vento,
no dia do meu nascimento.

— Sou a dona do vento!

Assim

em movimento:

Lento ou em tormento invento um pensamento, um juramento:

— Sou a dona do vento!

Talvez um dia em pagamento

deixarei em testamento somente a você
meu talento, e o vento que agora ostento...

Porque

violento

ou em

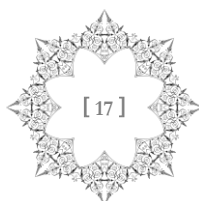
acalento,

qualquer

momento:

— Sou a

dona do vento!





APRESENTAMOS O POEMA

A FLORISTA

Por EliAne Moura

Sobre a autora: EliAne Moura, professora pedagoga do ensino fundamental, nasceu na cidade de Capão Bonito, interior do estado de São Paulo. Atualmente reside e leciona na cidade de Itu. Começou a escrever seus contos, livros infantis e poemas aos doze anos de idade e assim o faz até hoje.



Em tempos de horrores,
pandemias, iras e dores
veja a beleza das flores.

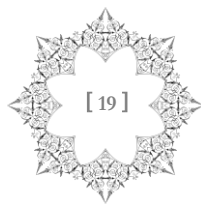
No “deserto”
seja
florista...

* Veja flores, cores, amores e seus primores.*

Sim senhores...

No deserto veja flores!
Tudo, tudo é passageiro,
chuva e sol, o tempo inteiro,
vai janeiro, vem janeiro e ainda

terá
flor no
seu canteiro.






APRESENTAMOS O POEMA

O CÁLICE

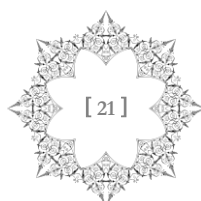
Por EliAne Moura




Sobre a autora: EliAne Moura, professora pedagoga do ensino fundamental, nasceu na cidade de Capão Bonito, interior do estado de São Paulo. Atualmente reside e leciona na cidade de Itu. Começou a escrever seus contos, livros infantis e poemas aos doze anos de idade e assim o faz até hoje.



No teatro do mundo desigual
a esperança é a atriz principal,
a doçura é consumida pelo sal
das lágrimas num triste carnaval.
Ano atípico de pandemia mundial
seres dão a vida pelo mundo ideal
com ajuda financeira e emocional,
a humanidade em seu potencial
vislumbra um sopro da cura real.
Todos despedem-se do normal
ao superar a ceifa
universal.
o cálice
mortal,
beijo
final,
vírus letal
e o brinde do mal
perdem para a vida afinal.





APRESENTAMOS O POEMA
JARDIM DA VÓ DUDUS

Por Jeany Borges e Silva Ribeiro

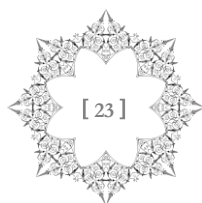
Sobre a autora: Jeany Borges é médica endoscopista, mora em Teresina-Piauí, mãe de dois filhos, Estêvão e Ester, casada com Djalma Ribeiro. Com muita sensibilidade e amor, nas horas vagas gosta de escrever poesias e literatura infantil. Em 2020, publicou seu primeiro livro: "Poesias do coração" e em 2021 o livro infantil "As Palavrinhas mágicas".

O jardim da Vó Dudus
É Muito encantador
Tem passarinhos, borboletas
Palmeiras e muita flor

Tem carnaubeira
Tem coqueiro e cajueiro
Tem a sombra da mangueira
Como é bom o Juazeiro

O cheiro das roseiras
Atrai as abelhinhas
Passarinhos fazem festa
Tem até ninho de rolinhas

Tanto aconchego nessa casa
A natureza resplandece
A luz aqui emanada
O universo agradece





APRESENTAMOS O POEMA

A VIDA DO OLHAR

Por Joaquim Cândido de Gouvêa

Sobre o autor: Brasileiro, casado, nascido na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, no dia 21.12.1940. Economista, com alguns Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Possui poemas publicados no Brasil e no exterior. Sua maior atuação se dá em Lisboa-Portugal, no projeto da Editora Colibri do Livro MUNDO(S), formado por 20 escritores portugueses, coordenados pelo Dr. Ângelo Rodrigues. Participa desde a edição 6 e está, agora, na edição 18. Possui um Livro editado pela Editora Trevo com o Título MAIS DO QUE BUQUÊ. Neste mês de Janeiro será editado outro Livro de poemas com o Título ACREDITE! NADA IMPORTA SONHAR! ACREDITE!. Sou autor de cinco músicas e além de outros Livros de Poemas escritos, tenho cinco romances prontos para serem editados.

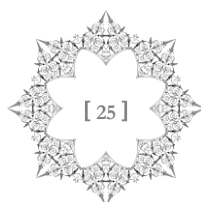
Com olhos fechados levemente
A imaginação
Se atreve em atizar
De leve o grande amor que se vê perder

Tal posição, faz em mim, verificar e, quem sabe, crescer
Sentimentos para de outra maneira amar
Carregados pela intuição
E, nessa outra dedicada atenção, pensar sério somente

As respostas de como direcionar o olhar e certeza
Surgem, assim, de repente
E considerada magnífica beleza
Rápido florescem a minha frente

Por precaução, o olhar maldoso (embora maravilhoso) vai embora
No ar, além do novo perfumar, músicas serenas, sonoras
A visão, agora, se traveste com o olhar da alma
Assim aflora em nosso interior e, o sofrido coração, se acalma

Ah! Gente! Aqueles olhos fechados
Abastecidos de maior pureza de amor
Se antes angustiados
Vibram com a visão do nascimento de uma bela flor





APRESENTAMOS O POEMA

VALE REPENSAR

Por Joaquim Cândido de Gouvêa

Sobre o autor: Brasileiro, casado, nascido na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, no dia 21.12.1940. Economista, com alguns Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Possui poemas publicados no Brasil e no exterior. Sua maior atuação se dá em Lisboa-Portugal, no projeto da Editora Colibri do Livro MUNDO(S), formado por 20 escritores portugueses, coordenados pelo Dr. Ângelo Rodrigues. Participa desde a edição 6 e está, agora, na edição 18. Possui um Livro editado pela Editora Trevo com o Título MAIS DO QUE BUQUÊ. Neste mês de Janeiro será editado outro Livro de poemas com o Título ACREDITE! NADA IMPORTA SONHAR! ACREDITE!. Sou autor de cinco músicas e além de outros Livros de Poemas escritos, tenho cinco romances prontos para serem editados.

Leva-me esta opção a você desconhecer! Como pode assim afirmar?

Justo agora, ter havido de qualquer maneira

Um indesejado final

De um amor que, considero, pouco tempo, mal começou

Da atitude, espero, tal como da outra vez, sim, sua palavra tropeçou

De nós, não se trata um amor como subordinado a um “edital”

Com expressões pequenas, escondidas, sorradeiras

Questiono, assim, o não respeitar e melhor avaliar nosso convívio de somente amar

Por favor, sorria! Com nova alegria, em qualquer lugar nos sentemos

Dê-me cá suas mãos

Pode ser até que de emoção (quem sabe) choremos

Mas no decorrer sentiremos do viver, outra sensação

Ah! Claro que não! Por que desculpas? Nada precisa pedir!

Este seu jeitinho, aliado ao casto olhar, me faz um outro “ser” sentir

Bem sabe que apressados momentos

São abraçados por raros tormentos

Sinta o exemplo do Luar

Após, das nuvens sentir, ter matizada sua luminosidade

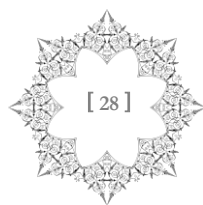
Logo após envolvido, forma outro cenário com a Estrela a cintilar

Envolvendo, a todos nós, com imensa felicidade

Aproveitemos desse horizonte o novo visual

Estrelas, como em festa, abrilhantando com o famoso piscar

E nada importa a discordância (agora) puramente casual
Posto que a sabedoria ensina a delícia que é “esta” coisa de somente amar

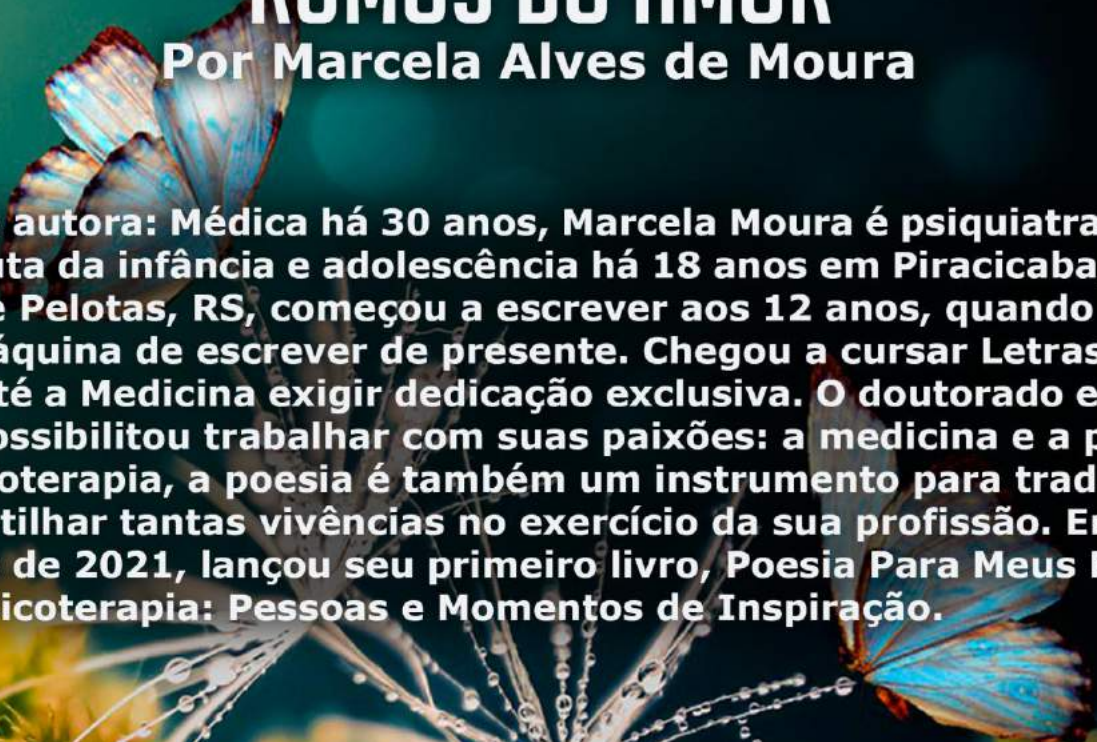




APRESENTAMOS O POEMA

RUMOS DO AMOR

Por Marcela Alves de Moura



Sobre a autora: Médica há 30 anos, Marcela Moura é psiquiatra e psicoterapeuta da infância e adolescência há 18 anos em Piracicaba, SP. Natural de Pelotas, RS, começou a escrever aos 12 anos, quando ganhou uma máquina de escrever de presente. Chegou a cursar Letras por 2 anos, até a Medicina exigir dedicação exclusiva. O doutorado em psicologia possibilitou trabalhar com suas paixões: a medicina e a palavra. Na psicoterapia, a poesia é também um instrumento para traduzir e compartilhar tantas vivências no exercício da sua profissão. Em dezembro de 2021, lançou seu primeiro livro, Poesia Para Meus Pacientes - Psicoterapia: Pessoas e Momentos de Inspiração.

Quando encontrar o amor?

É válido buscar o amor,
Mas é o amor que encontra a gente,
Trazendo à vida muita cor,
Tornando o dia mais contente.

De onde vem o amor?

Vem de dentro do peito,
Do olhar enternecido,
Do abraço insuspeito,
Do beijo embevecido.

Onde está o amor?

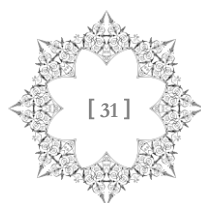
Está no passeio de mãos dadas,
No silêncio que fala,
Nas carícias que são trocadas,
Na cumplicidade que cala.

O que nutre o amor?

Admiração, respeito, lealdade,
Parceria, tolerância, diversão,
Sintonia, diálogo, amizade,
Romance, criatividade e paixão.

O amor é sentimento que invade,
A vida transforma e renova,
Toma conta do ser, sem alarde,
Coloca o coração à prova.

Dá sentido à vida, traz felicidade,
Multiplica os sonhos e as fantasias,
Aquieta, traz serenidade,
Completa, enche os dias de alegrias.






APRESENTAMOS O POEMA

EU

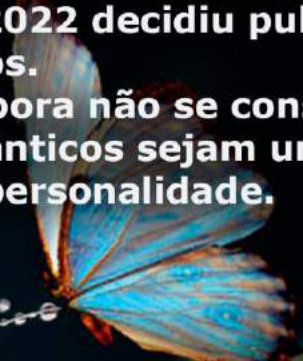
Por Agnes Hagnys



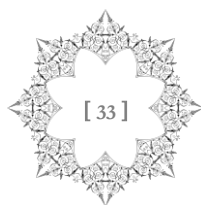
Sobre a autora: Agnes Hagnys rascunha poemas desde a adolescência, porém sempre jogava fora por vergonha ou por não achá-los bons.

Somente após 2019 é que começou a anotar os versos com mais frequência, quando vinha inspiração. A partir de 2022 decidiu publicar seus poemas e participar de concursos literários.

A maioria de seus poemas são românticos, embora não se considere uma pessoa romântica. Talvez os poemas românticos sejam uma forma de externalizar esse lado oculto de sua personalidade.



Não importa o que vi,
mas o que você vê.
Não importa o que segui,
mas o que te levou.
Não importa o que há de mim,
mas o que há de você.
não importa o que recebeu,
mas o que doou.
Não importa eu,
importa você.
Não importa o que recebi,
mas o que doei.
Não importa o que há de você,
mas o que há de mim.
Não importa você.
importa eu, eu.





APRESENTAMOS O POEMA

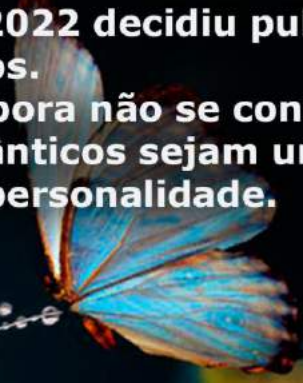
SILÊNCIO

Por Agnes Hagnys

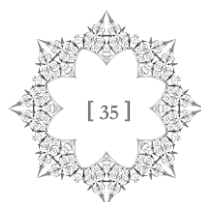
Sobre a autora: Agnes Hagnys rascunha poemas desde a adolescência, porém sempre jogava fora por vergonha ou por não achá-los bons.

Somente após 2019 é que começou a anotar os versos com mais frequência, quando vinha inspiração. A partir de 2022 decidiu publicar seus poemas e participar de concursos literários.

A maioria de seus poemas são românticos, embora não se considere uma pessoa romântica. Talvez os poemas românticos sejam uma forma de externalizar esse lado oculto de sua personalidade.



E quando as luzes se apagam...
E as vozes se calam...
E o silêncio fala mais do que palavras...
Deixar partir.
É só o vento seguindo a direção.





APRESENTAMOS O POEMA


VOO

Por Agnes Hagnys

Sobre a autora: Agnes Hagnys rascunha poemas desde a adolescência, porém sempre jogava fora por vergonha ou por não achá-los bons.

Somente após 2019 é que começou a anotar os versos com mais frequência, quando vinha inspiração. A partir de 2022 decidiu publicar seus poemas e participar de concursos literários.

A maioria de seus poemas são românticos, embora não se considere uma pessoa romântica. Talvez os poemas românticos sejam uma forma de externalizar esse lado oculto de sua personalidade.



Parecia que seria fácil vê-lo voar...
Por uma simples questão de aceitar e respeitar...
O que tem que ser e o que não pode ser.
E o não mais, agora é mais...
Ou quase a eternidade.
O que tenho a dizer...
Você não precisa entender.
É simplesmente falta de você.







APRESENTAMOS O POEMA

A NOITE

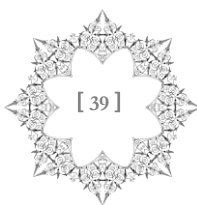
Por Angelica Bastarrica



Sobre a autora: Angelica Bastarrica é formada em Ciências Contábeis e trabalha com Finanças em uma empresa privada. Desde muito jovem escreve poemas e cresceu lendo os grandes poetas brasileiros, sendo Mário Quintana sua maior inspiração. Angelica é amante de gatos e dos pets em geral. Tem a corrida como seu esporte favorito e a escrita de poemas como terapia e meditação.



bate-bate
bate-papo
bate-forte coração
imensidão
distorção
que só sedentos contém
pobres beijos no caminho
cansados
exaustos
garrafas vazias
conversam
guardanapos sujos
suspiram
enquanto os copos
descansam
eu te abraço
e sorrio
você está ao meu lado
e é noite ainda






APRESENTAMOS O POEMA


BRISA

Por Angelica Bastarrica



Sobre a autora: Angelica Bastarrica é formada em Ciências Contábeis e trabalha com Finanças em uma empresa privada. Desde muito jovem escreve poemas e cresceu lendo os grandes poetas brasileiros, sendo Mário Quintana sua maior inspiração.

Angelica é amante de gatos e dos pets em geral. Tem a corrida como seu esporte favorito e a escrita de poemas como terapia e meditação.



por vezes, meu amor

amo-te tanto

amo-te involuntariamente

amo-te em meus sonhos

e na minha realidade

amo-te porque existes

amo-te pelo que és

amo a crua forma do teu ser

e amo-te ainda mais

também pelo que não és

amo-te displicentemente

e nesse amar involuntário

meu hábito diário

sou tua voluntária

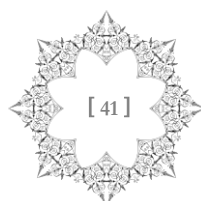
amo-te delicadamente

e nessa brisa do amar

e mais amar

e amar de novo

amo-te simplesmente






APRESENTAMOS O POEMA

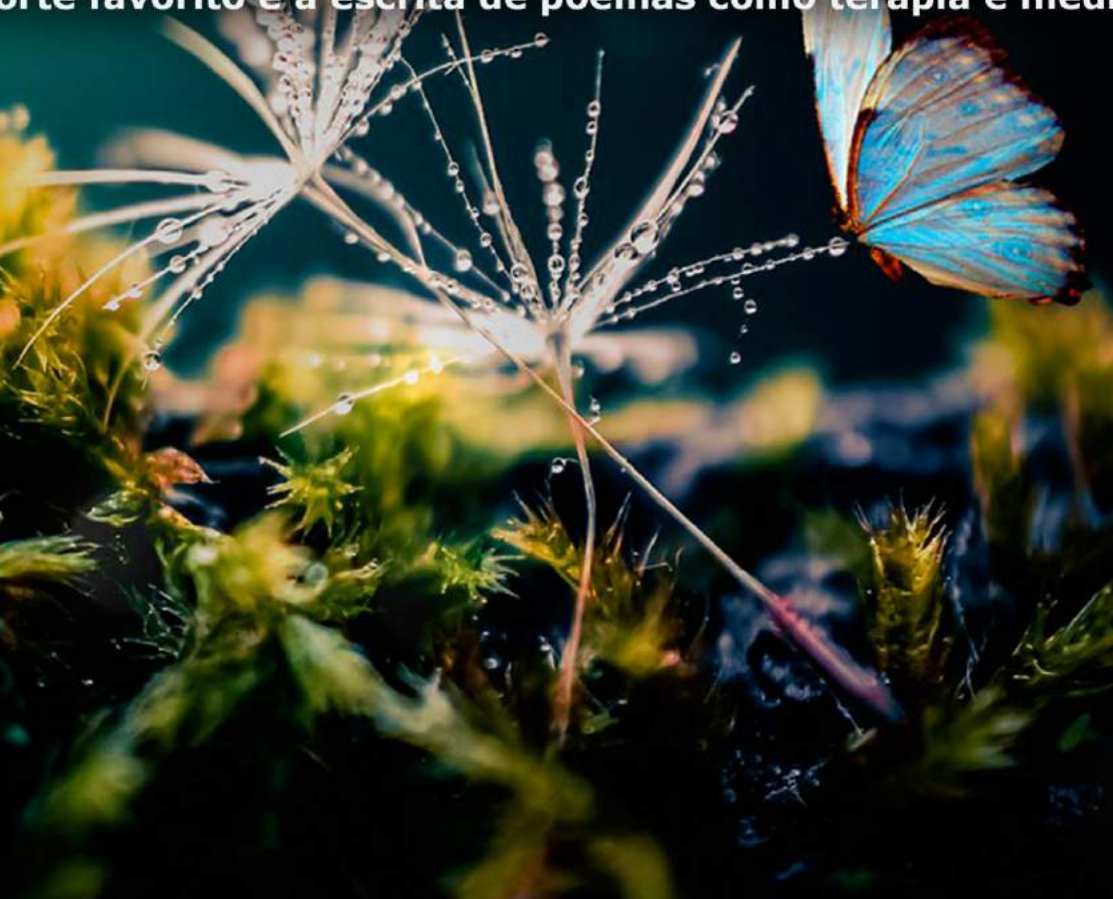

RISADA

Por Angelica Bastarrica

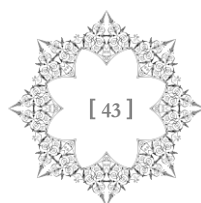


Sobre a autora: Angelica Bastarrica é formada em Ciências Contábeis e trabalha com Finanças em uma empresa privada. Desde muito jovem escreve poemas e cresceu lendo os grandes poetas brasileiros, sendo Mário Quintana sua maior inspiração.

Angelica é amante de gatos e dos pets em geral. Tem a corrida como seu esporte favorito e a escrita de poemas como terapia e meditação.



a minha risada
a mais solta
é um rio
de gargalhadas
ah e rio tanto e tanto
que até choro
e esse riso sonoro
é um trampolim
porque o meu riso
é só para mim
riso esticado
riso espevitado
riso tresloucado
ah que riso rasgado
sim
eu rio tanto
que viro mar
eu rio tanto
de tanto te amar





APRESENTAMOS O POEMA

FLOR É FLOR

Por Maria de Jesus Borges e Silva



Sobre a autora: Maria de Jesus Borges e Silva (Jesus Borges) nasceu no dia 24 de abril de 1948. Filha de Marcelino Ferreira da Silva e Mariana Rainha Silva e natural de Alto Longá-Piauí, reside em Juazeiro do Piauí-PI. Formada em Letras Português, na UESPI (Universidade Estadual do Piauí). Professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio, inativa.

Obras publicadas:

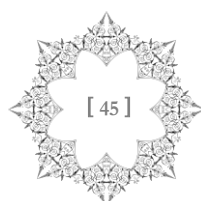
- 1. Memória Histórica de Juazeiro. Viegas Editora. São Luis-MA, 2020;**
 - 2. Quem é você? Reminiscências da vida. Viegas Editora. São Luis-MA, 2021.**
- 

Dar uma flor é agrado
Flor é amizade
Flor é nome de gente
Flor é ornamento
Flor é respeito

Flor é elegância
Flor é uma admiração
Flores artificiais
Ganhar flor é um carinho
Mas nem tudo são flores

Na flor da idade
Não é flor que se cheire
Ser bom vira uma flor
Tem flor de toda cor
Tem flor de toda forma

A flor é ocasional
A flor é um mimo
Flor é representativa
Mas flor é flor
De um beija-Flor





APRESENTAMOS O POEMA

PASSARINHOS

Por Mirian Menezes de Oliveira



Sobre a autora: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA -Itália, tendo participado do XXXIII Salão Internacional do Livro de Turim (outubro de 2021), como colunista da Revista Bilingue ACIMA Itália (OBA) e coautora de Antologia.

Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural.

Participou de Seminários e Congressos de Leitura e Literatura, com publicações de artigos.

Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros, organizados pela ZL Books – Editora (New York, Portugal e, em 2021, Paris – França).

É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura.



Maior presente quem me deu foi o passarinho,
que, devagar, surgiu na sombra da janela,
bem perto do batente, com muitos raminhos,
o belo ser voador, montando sentinela.


E a "passarinha", com o seu namoradinho,
fez dos gravetos: doce lar... morada bela...
Estou feliz, porque cruzaram meu caminho!
O austero ninho da varanda é a chancela.

Eterno e doce lar! Monumento encantado!
Castelo de ramos, arquitetado no ar,
elevado por pássaros entrelaçados!

Melhor do que tudo isso só o poder de voar...
Fascinante e belo dom dos seres alados,
especialistas na grande arte de planar!

(Poema musicado por Jô Mendonça Alcoforado, no Projeto Intercâmbio Cultural)





APRESENTAMOS O POEMA
REFLEXÕES DESNECESSÁRIAS SOBRE UMA CASA

Por Rafael Fagundes Bitencourt Silva

Sobre o autor: Sou um garoto sergipano comum, de classe média, que teve uma vida reclusa desde que era criança, estudei em colégio particular a vida toda e sempre fui muito entediado(e entediante), até que descobri a poesia e a matemática, apaixonei-me pelas duas em torno dos 14 anos, e tenho tentado desenvolvê-las desde então.



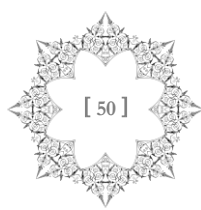
Passo por uma casa... De curioso eu olho.
Será que, num mau dia, essa caída porta
Foi derrubada pela ferramenta torta
De um ladrão, viciado em droga ou bebida,
Ou somente por um pai de ira desmedida,
Que de muito bravo arrombou-lhe o ferrolho?

Passo por uma casa... De curioso examino.
Será que nessa casa, pelo tempo devastada,
Houve uma família muitíssimo agraciada
Pelo que na vida há de mais amável?
Ou só um viúvo à espera do inevitável
Fim que a sua solidão tinha por destino?

Passo por uma casa... De curioso me pergunto.
Será que essa casa, hoje sem dono,
Entregue ao mais cruel abandono,
É tão antiga quanto ser lhe aparenta?
Ou é a praga dos vândalos que tenta
Enganar-me com estes ares de defunto?

Passo por uma casa... De curioso deduzo.
Será que essa casa, hoje entregue ao vazio,
Foi mais bela que as imagens que crio,
Será que foi a mais rica deste bairro?
E hoje é somente tijolo, cimento e barro,
Desmoronado sobre a estrada que cruzo?

Passo pela casa, chego à minha, muito bela.
E, no momento em que a porta abri,
Vi que, como de costume, esqueci
Aberta a janela, perguntei ao escuro deprimente:
"Será que um dia há de acontecer algum incidente
Que tornar-te-á, ó minha casa, como aquela?"





APRESENTAMOS O POEMA

JARDIM DE POESIAS

Por Walysson Gomes

Sobre o autor: Walysson Gomes Pereira é professor de química do Instituto Federal do Ceará, licenciado e mestre em química. “Acidentalmente” leu Fernando Pessoa e se encantou pela forma como a poesia pode expressar, de modo lírico, tudo que está contido no ser. Metido a fazer tudo que admira nos outros, resolveu brincar de poeta. Desde então a poesia virou seu hobby mais sério.

No momento exato
Que sucede a luta,
Antecede o póstumo,
Carícia e insulta...

O corpo transige
Rumo a aceitação
Que a carne se extingue
Na putrefação.

Não temo a partida,
Pois tenho a chegada,
Certeza velada
Que há outra vida.

Mas fica a saudade
Da vida que tive...
Lugar onde estive
Desde a mocidade.

Jardim de poesias
Onde eu fiz morada
E a vida vazia
Repleta ficava.

Se a vida é pesada,
É pra onde eu ia.

Então, levitava...

Sublime magia!

Os sonhos intensos...

As juras de amor...

Com quantos segredos

O jardim ficou?

Nas reminiscências

Destas redondilhas,

Cintila em minha alma

Fugaz maravilha.

Do jardim que exala

Perfume de Rosas,

Brancura do Lírio

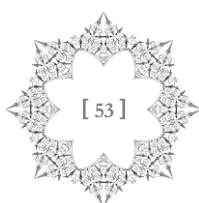
Em versos e em prosa.

E quando eu partir,

Ao jardim dê abrigo,

Para que suas flores

Não partam comigo.





APRESENTAMOS O POEMA

AMOR EM SEGREDO

Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Curso Superior em Filosofia, Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

Contemplo seus olhos lindos
O meu corpo estremece
Minha mente se alucina
Seu cheiro me apetece


Será realidade um dia
Ao meu lado, me amando
A concretizar meus sonhos
Minha vida completando

Sentimento sigiloso
Desejo que não se realiza
Você é tudo que almejo
Para ser feliz nesta vida

À espera do seu amor
A felicidade está aqui
Delirando por você
Meu segredo terá fim

A chuva fina cai suavemente
Faz muito frio lá fora
Sozinha, começo a chorar
Surgem as lembranças de outrora





APRESENTAMOS O POEMA
SE VOCÊ SOUBESSE!
Por Wanda Rop

Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Curso Superior em Filosofia, Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

Se eu pudesse, te diria o quanto fui tola!

Em quantas noites frias, sussurrei seu nome e nunca tive a coragem de expressar meu amor por você!

Sou uma bela mulher entristecida e com coração quebrantado em solidão.

A chuva cai levemente em mim, o amor me faz fugir, me isolar de tudo e de todos e só consigo pensar em nossos momentos.

Quem não se dedica a amar e a cuidar, pode perder tudo. O “tarde demais” pode chegar para você.

De repente, sinto o cheiro da terra molhada e uma brisa leve no rosto e, suavemente, surge a intuição e sussurra, levante-se menina linda que há muito amor te esperando nesta vida, olhe para o alto e olha para si mesma, sua força e sentimentos são únicos e necessários neste mundo.

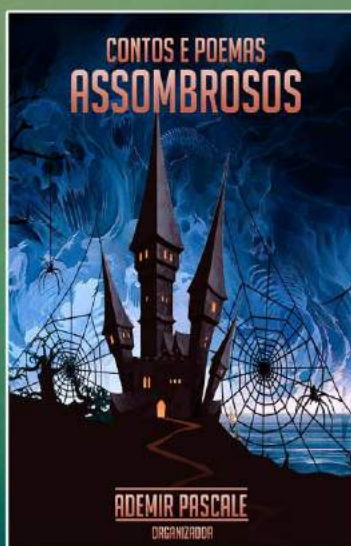
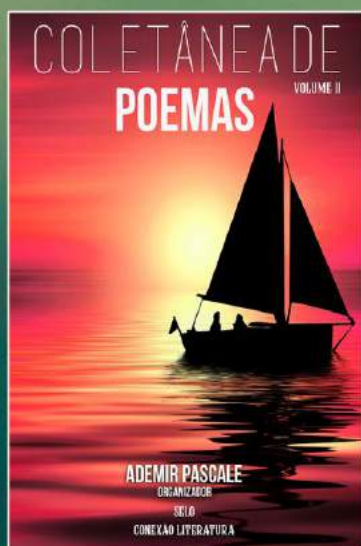
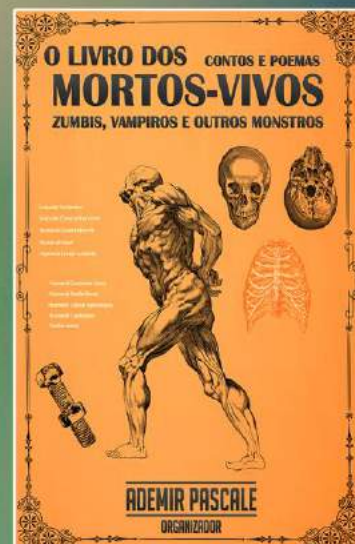
Ah, se você soubesse o quanto meu amor é forte e imortal.

Surge na memória sua voz que dizia: “nosso amor é de alma” e com um alívio no coração, consigo expressar um sorriso tímido.

Então, o delírio se desfaz e a realidade me invade e me guia para um caminho de paz!



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI